



Câmara Municipal de Serrana

Av. Deolinda Rosa, 1048 - Centro - CEP 14150-000 - Serrana/SP

Fone/Fax: (16) 3987 - 1320 / 3987 - 2268

camaraserrana@terra.com.br

CNPJ: 49.230.600/0001-35

REQUERIMENTO Nº 105/2014

APROVADO

Serrana, 06 de 05 de 14

PRESIDENTE

REGIME DE URGÊNCIA ESPECIAL PARA TRAMITAÇÃO DO PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO N. 04/2014 – AUTORIA DO VEREADOR/VICE-PRESIDENTE MOISES CRISTIANO DOS SANTOS.

Senhor Presidente,

REQUEREMOS, na forma regimental, com base no artigo 130, inciso VII, subseção II, Dos Requerimentos Escritos sujeitos à deliberação do Plenário do Regimento interno desta Casa de Leis, urgência especial para tramitação do Projeto de Decreto Legislativo n. 04/2014, de autoria do Vereador/vice-Presidente Moisés Cristiano dos Santos – Concede Título de Cidadão Serranense ao Senhor Alexandre Rocha Santos Padilha – Ex-Ministro da Saúde, pelos relevantes serviços prestados ao Município e a Comunidade de Serrana-SP.

Sala das Sessões, 06 de Maio de 2014.

Ver. Adriano Netto Soares

Ver. Célio Francisco dos Santos

Ver. Douglas Aguiar de Carvalho

Ver. João Evangelista Muniz

Ver. José Ronaldo Borges

Ver. Moisés C. dos Santos

Ver. Antônio R. dos Santos

Ver. Dewilson Braga dos Reis

Ver. Elizabete de O. da Silva

Ver. José Osvaldo de Assis

Ver. Marisa L. de Oliveira

Ver. Ricardo Adriano L. Farias



SERRANA - SP

Câmara Municipal de Serrana

Av. Deolinda Rosa, 1048 - Centro - CEP 14150-000 - Serrana/SP

Fone/Fax: (16) 3987 - 1320 / 3987 - 2268

camaraserrana@terra.com.br

CNPJ: 49.230.600/0001-35

PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO N. 04/2014 VEREADOR MOISÉS CRISTIANO DOS SANTOS

"CONCEDE TÍTULO DE CIDADÃO SERRANENSE AO SENHOR ALEXANDRE ROCHA SANTOS PADILHA – EX- MINISTRO DA SAÚDE, PELOS RELEVANTES SERVIÇOS PRESTADOS AO MUNICÍPIO E A COMUNIDADE DE SERRANA-SP.

Moisés Cristiano dos Santos e Elizabete de Olinda da Silva, Vereadores da Câmara Municipal de Serrana, no uso das atribuições conferidas por lei, apresenta o seguinte Projeto de Decreto Legislativo:

ARTIGO 1º - Fica, por este Decreto Legislativo, concedido o Título de Cidadão Serranense ao Senhor **ALEXANDRE ROCHA SANTOS PADILHA – Ex-Ministro da Saúde**, pelos relevantes serviços prestados ao Município e a comunidade de Serrana-SP..

ARTIGO 2º - A outorga da láurea a que se refere o artigo anterior se dará em sessão solene, especialmente, designada pelo Presidente do Legislativo.

ARTIGO 3º - As despesas decorrentes deste Decreto Legislativo correrão à conta de dotações próprias constantes do orçamento municipal, na parte reservada ao Legislativo.

ARTIGO 4º - Este Decreto Legislativo entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Sala das Sessões, 28 de Abril de 2014.

MOISÉS CRISTIANO DOS SANTOS

Vereador/Vice-Presidente

CÂMARA MUNICIPAL DE SERRANA

As Comissões para as devidas providências

Regul. Just. Cidadão

Finanças e Orçamento

.....

.....

Em, 28/04/15

11/11/11

Deniz Donizeti da Silva

Vereador - Presidente

CÂMARA MUNICIPAL DE SERRANA

APROVADO EM 28/04/14

DISCUSSÃO E VOTAÇÃO

06/05/14

Ver. Denis Donizeti da Silva
Presidente

CÂMARA MUNICIPAL DE SERRANA

Recebido em 28/04/14

.....

.....

PERFIL DE ALEXANDRE ROCHA DOS SANTOS PADILHA – ALEXANDRE PADILHA – EX MINISTRO DA SAÚDE.

Alexandre Rocha Santos Padilha (São Paulo, 14 de setembro de 1971) é um médico e político brasileiro, filiado ao Partido dos Trabalhadores (PT), foi ministro das Relações Institucionais no governo Luís Inácio Lula da Silva e ministro da Saúde no governo Dilma Rousseff¹. É pré-candidato a governador de São Paulo pelo Partido dos Trabalhadores (PT).

Formado em Medicina pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), foi coordenador geral da Direção Executiva Nacional dos Estudantes de Medicina em 1990, coordenador do Diretório Central de Estudantes da Unicamp e membro do Diretório Estadual do Partido dos Trabalhadores (PT) de São Paulo entre 1991 e 1993. Foi membro da coordenação nacional das campanhas à presidência da República de Luiz Inácio Lula da Silva em 1989 e em 1994. Entre 2000 e 2004, foi coordenador de Projetos de Pesquisa, Vigilância e Assistência em Doenças Tropicais, no Pará, o programa da Organização Mundial de Saúde (OMS).³ Por este motivo, teve Santarém como seu domicílio eleitoral até junho de 2013.

Em maio de 2013, iniciam investigações⁴ mediadas pelo procurador-geral da República, Roberto Gurgel, por suspeitas de irregularidades na Funasa em 2004, quando Padilha era diretor de Saúde Indígena do órgão. Teriam sido constatadas irregularidades na celebração e na execução dos convênios firmados entre a Funasa e a FUB (Fundação Universidade de Brasília). Segundo nota do Ministério da Saúde, as irregularidades teriam ocorrido antes de Padilha assumir o cargo de diretor de Saúde Indígena em 15 de junho de 2004.

Em junho de 2013, a Associação Médica Brasileira (AMB) e o Conselho Federal de Medicina (CFM) declaram Alexandre Padilha "persona non grata"⁶ por este defender a importação de médicos estrangeiros para atuarem em áreas remotas do Brasil, sem realizarem o exame de comprovação de capacidade denominado Revalida. Em julho do mesmo ano, o Conselho Regional de Medicina do Pará abriu processo ético-disciplinar⁷ contra Padilha por este supostamente anunciar-se como infectologista de maneira ilegal. Em resposta, Padilha publicou uma foto de seu diploma de especialista em infectologia numa rede social.⁸ A Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP) publicou nota confirmando que Padilha concluiu o programa de residência médica da instituição.^{9 10} Em 2004, durante o primeiro mandato do Governo Lula, assumiu o cargo de diretor de Saúde Indígena da Fundação Nacional de Saúde (Funasa).³ No ano seguinte, foi conduzido para a Secretaria de Relações Institucionais (SRI) da Presidência da República, onde permaneceu até 2010, primeiro como assessor e depois como ministro.³ Assumiu a pasta no final de setembro de 2009, após José Múcio Monteiro ser indicado pelo então presidente Lula à vaga aberta no Tribunal de Contas da União (TCU).

FAMÍLIA:-

Alexandre Padilha é filho único do casal Anivaldo Pereira Padilha e Macilea Rocha Santos Chaves¹¹. Nasceu no ano que em seus pais, militantes de movimentos de igrejas contra a ditadura no Brasil, foram forçados a se separar¹². Anivaldo Padilha foi preso sob tortura durante 11 meses. Quando ele saiu do Presídio Tiradentes, Macilea engravidou¹³. A perseguição do regime militar continuou e o pai de Alexandre Padilha exilou-se no Uruguai, Chile, Argentina, Estados Unidos e Suíça, sem poder assistir ao nascimento do filho¹⁴. A mãe de Padilha optou por permanecer no Brasil. Trancou o quinto ano de Medicina e ficou na clandestinidade por mais de dois anos¹⁵. Por isso, nos primeiros anos de vida, Alexandre Padilha mora em diferentes bairros de São Paulo, depois em Belo Horizonte e em Maceió¹⁶. Com a distensão da ditadura, mãe e filho se estabelecem no Butantã, bairro paulistano de classe média onde o menino brincava no ambiente do Instituto Butantã e da Cidade Universitária da USP¹⁷. Padilha aprende a ler e escrever aos quatro anos de idade, ajudado pela avó, Anita Padilha, que o incentiva a corresponder-se com o pai exilado e com seus irmãos nascidos do segundo casamento de Anivaldo com a americana, Colleen Reeks¹⁸. Somente aos 8 anos de idade, depois da Lei da Anistia, Alexandre Padilha pôde abraçar o pai pela primeira vez.

INFÂNCIA:-

Alexandre Padilha fez a pré-escola em Maceió e em São Paulo, na Escola Municipal de Educação Infantil (EMEI) Monte Castelo²⁰. Coursou o primeiro grau na escola Joana D'Arc, no Butantã²¹, e o segundo grau na escola experimental Pueri Domus, na Granja Julieta²². Durante a infância, costumava acompanhar a mãe já formada médica e conhecida como Doutora Leia²³ no trabalho voluntário de fim de semana que ela prestava no posto de saúde da paróquia do Parque Regina, no Campo Limpo, bairro pobre de São Paulo²⁴. Aos 15 anos, Padilha sai do Butantã para morar em uma casa no Campo Limpo, construída pela Dra. Leia junto com seu segundo marido, Felisbino Chaves, que havia sido padre na paróquia local²⁵.

FORMAÇÃO ACADÊMICA E MILITÂNCIA ESTUDANTIL

Aos 17 anos, Padilha ingressa na Faculdade de Medicina da Unicamp e vai morar em república de estudantes em Campinas²⁶. Participa da política estudantil desde o início do curso. No segundo ano, já se torna opresidente da Direção Executiva Nacional dos Estudantes de Medicina (DENEM)²⁷ e em seguida do DCE da Unicamp²⁸. Por três anos, cursou poucas matérias para dedicar mais tempo à militância estudantil e à construção da Juventude do PT²⁹. O líder estudantil ajuda a criar a Comissão Interinstitucional de Avaliação de Ensino Médico, cujo propósito principal era o de aproximar o estudante da saúde pública³⁰. O movimento resultou em uma profunda reestruturação do ensino médico brasileiro, que antecipou o contato dos estudantes com o SUS. As aulas, antes restritas ao quinto e ao sexto ano, passaram a acontecer já no primeiro semestre do curso³¹. Nos anos de militante estudantil, Padilha também participou das discussões que

geraram grandes mudanças na saúde pública: a criação do Sistema Único de Saúde (SUS), a humanização do tratamento manicomial, a integração da universidade com indústria e a inovação tecnológica, a criação de cursos de extensão para levar o serviço médico universitário a comunidades carentes ³².

MILITÂNCIA PARTIDÁRIA

Alexandre Padilha divide-se, no início dos anos 1990, entre a militância estudantil e a partidária. Filiado ao PT desde os 17 anos ³³ na zonal do Campo Limpo ³⁴, participa das campanhas presidenciais de Lula em 1989 e 1994. E mais tarde, da campanha de Dilma ³⁵.

Em 1992, ajuda a fundar e assume a direção da primeira Secretaria da Juventude do PT no Estado de São Paulo ³⁶. Nesta função, discute políticas para a juventude junto a sindicatos e às primeiras prefeituras eleitas pelo PT, acompanhando gestões e demandas municipais ³⁷.

FORMATURAS:-

Retoma o curso na Unicamp em 1995, diplomando-se em Medicina dois anos depois. Na sequência, ingressa na pós-graduação da USP ³⁸. Faz Especialização em Infectologia atraído pela intensa discussão médica e ética provocada pela epidemia da AIDS. Cumpre os dois anos obrigatórios da Especialização, estendendo os estudos ao terceiro ano opcional ³⁹. Retoma o curso na Unicamp em 1995, diplomando-se em Medicina dois anos depois. Na sequência, ingressa na pós-graduação da USP ³⁸. Faz Especialização em Infectologia atraído pela intensa discussão médica e ética provocada pela epidemia da AIDS. Cumpre os dois anos obrigatórios da Especialização, estendendo os estudos ao terceiro ano opcional ³⁹.

CASAMENTO:-

Alexandre Padilha é casado com a jornalista brasileira Thássia Alves desde 2012. Ainda não oficializaram a união no papel ⁴⁰. Conheceram-se no Ministério da Saúde, onde Thássia trabalhava como assessora de imprensa. Quando começou o namoro, ela pediu demissão. Foi para a assessoria de imprensa da UnB e depois do Ministério do Desenvolvimento Social ⁴¹Alexandre Padilha é casado com a jornalista brasileira Thássia Alves desde 2012. Ainda não oficializaram a união no papel ⁴⁰. Conheceram-se no Ministério da Saúde, onde Thássia trabalhava como assessora de imprensa. Quando começou o namoro, ela pediu demissão. Foi para a assessoria de imprensa da UnB e depois do Ministério do Desenvolvimento Social.

CARREIRA PROFISSIONAL:-

Durante a especialização, Alexandre Padilha é convidado pela USP para participar, em Santarém no Pará, da montagem do Núcleo de Extensão em Medicina Tropical do Departamento de Doenças Infecciosas e Parasitárias, da Faculdade de Medicina da USP ⁴². No ano seguinte, assume o comando do Núcleo, que já desenvolve protocolos de pesquisa em parceria com a Organização Mundial da Saúde. O Núcleo de Extensão funciona recebendo estudantes e médicos brasileiros e estrangeiros para trabalhar em pequenas comunidades ribeirinhas, assentamentos rurais e tribos indígenas combatendo a malária e outras epidemias como tuberculose, doença de chagas, aids, infecção hospitalar ⁴³. Alexandre Padilha se reveza entre o Pará e São Paulo, trabalhando e estudando ⁴⁴. Na capital paulista, assume a supervisão técnica do ambulatório de Doenças dos Viajantes do HC ⁴⁵. No interior do Pará convive e cuida de comunidades da Amazônia, entre elas a tribo Zo'é, que estava quase dizimada pela malária e pneumonia ⁴⁶. Em 2000, conclui o curso de Especialização em Infectologia ⁴⁷ recebendo o registro CRM-SP 91136 ⁴⁸. Logo concorre e é aprovado no concurso para o HC. Alexandre Padilha, porém, opta por continuar no núcleo da USP na região amazônica ⁴⁹ dedicando-se, em parceria com a OMS, à pesquisa para desenvolver o Coartem ⁵⁰, medicamento que atualmente é o mais eficaz na cura da malária grave, e que seria o trabalho de campo para o seu futuro doutorado ⁵¹. Durante a especialização, Alexandre Padilha é convidado pela USP para participar, em Santarém no Pará, da montagem do Núcleo de Extensão em Medicina Tropical do Departamento de Doenças Infecciosas e Parasitárias, da Faculdade de Medicina da USP ⁴². No ano seguinte, assume o comando do Núcleo, que já desenvolve protocolos de pesquisa em parceria com a Organização Mundial da Saúde. O Núcleo de Extensão funciona recebendo estudantes e médicos brasileiros e estrangeiros para trabalhar em pequenas comunidades ribeirinhas, assentamentos rurais e tribos indígenas combatendo a malária e outras epidemias como tuberculose, doença de chagas, aids, infecção hospitalar ⁴³. Alexandre Padilha se reveza entre o Pará e São Paulo, trabalhando e estudando ⁴⁴. Na capital paulista, assume a supervisão técnica do ambulatório de Doenças dos Viajantes do HC ⁴⁵. No interior do Pará convive e cuida de comunidades da Amazônia, entre elas a tribo Zo'é, que estava quase dizimada pela malária e pneumonia ⁴⁶. Em 2000, conclui o curso de Especialização em Infectologia ⁴⁷ recebendo o registro CRM-SP 91136 ⁴⁸. Logo concorre e é aprovado no concurso para o HC. Alexandre Padilha, porém, opta por continuar no núcleo da USP na região amazônica ⁴⁹ dedicando-se, em parceria com a OMS, à pesquisa para desenvolver o Coartem ⁵⁰, medicamento que atualmente é o mais eficaz na cura da malária grave, e que seria o trabalho de campo para o seu futuro doutorado ⁵¹.

CARREIRA POLITICA:-

O empenho de Padilha para o enfrentamento da malária, chama atenção do Ministério da Saúde. Por indicação do secretário-executivo do MS, Gastão Campos – que foi seu professor na Unicamp – o presidente Lula, recém-eleito em 2003, convida Alexandre Padilha para a direção de saúde indígena da Fundação Nacional de Saúde (Funasa), mudando assim seus planos de fazer o doutorado⁵². Ao assumir a Funasa, Alexandre Padilha realiza, em parceria com a Controladoria Geral da União e a Polícia Federal, auditorias para apurar denúncias de irregularidades administrativas. Ele também muda o modelo de gestão para aumentar a supervisão sobre os gastos do órgão⁵³. Nos dois anos em que comandou a Funasa, também implantou a política de intercâmbio com universidades brasileiras para levar equipes multidisciplinares e tecnologia às tribos indígenas. Prossegue o trabalho para salvar a comunidade Zo'é da extinção, instalando inclusive uma unidade cirúrgica e ambulatorial dentro da aldeia. Hoje os Zo'é estão livres da malária e da tuberculose e não apresentam casos de diabetes, hipertensão, anemia ou doenças sexualmente transmissíveis⁵⁴.

O empenho de Padilha para o enfrentamento da malária, chama atenção do Ministério da Saúde. Por indicação do secretário-executivo do MS, Gastão Campos – que foi seu professor na Unicamp – o presidente Lula, recém-eleito em 2003, convida Alexandre Padilha para a direção de saúde indígena da Fundação Nacional de Saúde (Funasa), mudando assim seus planos de fazer o doutorado⁵². Ao assumir a Funasa, Alexandre Padilha realiza, em parceria com a Controladoria Geral da União e a Polícia Federal, auditorias para apurar denúncias de irregularidades administrativas. Ele também muda o modelo de gestão para aumentar a supervisão sobre os gastos do órgão⁵³. Nos dois anos em que comandou a Funasa, também implantou a política de intercâmbio com universidades brasileiras para levar equipes multidisciplinares e tecnologia às tribos indígenas. Prossegue o trabalho para salvar a comunidade Zo'é da extinção, instalando inclusive uma unidade cirúrgica e ambulatorial dentro da aldeia. Hoje os Zo'é estão livres da malária e da tuberculose e não apresentam casos de diabetes, hipertensão, anemia ou doenças sexualmente transmissíveis⁵⁴.

SECRETARIO DE RELAÇÕES INSTITUCIONAIS:

Em agosto de 2005, Alexandre Padilha é chamado para integrar o Ministério das Relações Institucionais. Entra como chefe de gabinete da Secretaria de Assuntos Federativos. No ano seguinte, torna-se subchefe de Assuntos Federativos, ficando responsável pelo mapeamento das demandas estaduais e municipais levadas ao Governo Federal por governadores, prefeitos, deputados e vereadores⁵⁵. No segundo mandato do presidente Lula, em 2009, com apenas 38 anos, é nomeado ministro das Relações Institucionais, tornando-se assim o coordenador político da Presidência da República⁵⁶. É quando Alexandre Padilha ajuda a imprimir a marca municipalista do Governo Lula⁵⁷. O jovem

ministro participa da montagem dos programas relacionados às demandas regionais, que acabam compondo algumas das marcas mais importantes da gestão: PAC⁵⁸, Minha Casa Minha Vida, Bolsa-Família e o marco regulatório do Pré-Sal⁵⁹. Durante a sua passagem pela pasta de Assuntos Institucionais também atua, junto à sociedade organizada e ao Congresso Nacional, na elaboração e aprovação de leis como o Fundeb⁶⁰, Estatuto da Igualdade Racial, Lei de Consórcios Públicos⁶¹, Lei das PPPs, a Lei Nacional de Saneamento⁶² e o Fundo Nacional de Habitação de Interesse Social – a primeira lei de iniciativa popular⁶³. Em agosto de 2005, Alexandre Padilha é chamado para integrar o Ministério das Relações Institucionais. Entra como chefe de gabinete da Secretaria de Assuntos Federativos. No ano seguinte, torna-se subchefe de Assuntos Federativos, ficando responsável pelo mapeamento das demandas estaduais e municipais levadas ao Governo Federal por governadores, prefeitos, deputados e vereadores⁵⁵. No segundo mandato do presidente Lula, em 2009, com apenas 38 anos, é nomeado ministro das Relações Institucionais, tornando-se assim o coordenador político da Presidência da República⁵⁶. É quando Alexandre Padilha ajuda a imprimir a marca municipalista do Governo Lula⁵⁷. O jovem ministro participa da montagem dos programas relacionados às demandas regionais, que acabam compondo algumas das marcas mais importantes da gestão: PAC⁵⁸, Minha Casa Minha Vida, Bolsa-Família e o marco regulatório do Pré-Sal⁵⁹. Durante a sua passagem pela pasta de Assuntos Institucionais também atua, junto à sociedade organizada e ao Congresso Nacional, na elaboração e aprovação de leis como o Fundeb⁶⁰, Estatuto da Igualdade Racial, Lei de Consórcios Públicos⁶¹, Lei das PPPs, a Lei Nacional de Saneamento⁶² e o Fundo Nacional de Habitação de Interesse Social – a primeira lei de iniciativa popular⁶³.

MINISTRO DA SAÚDE:-

Eleita presidente em 2010, Dilma Rousseff escolhe Alexandre Padilha para ser seu ministro da Saúde. Ele fica ministro por três anos⁶⁴ entre janeiro de 2011 e janeiro de 2014⁶⁵. Começa a gestão realizando uma pesquisa interna para levantar os principais problemas da Saúde no Brasil⁶⁶. O principal resultado da pesquisa revelou o que Alexandre Padilha já testemunhava na sua prática de estudante e de médico: para acelerar o acesso à saúde nas pequenas cidades e periferias dos grandes centros, a rede pública precisava contratar mais médicos.

Em 2013, Ipea confirmou por pesquisa de que o maior problema do SUS, segundo os próprios usuários, era a falta de médicos. Padilha reforça diagnósticos da falta de médicos no Brasil e sua proporção por pacientes no mundo para comprovar a falta de recurso humano no SUS.

Por isso, o ministro criou vários programas para aumentar o número de médicos nas regiões carentes⁶⁷: Lançou o Programa de Valorização do profissional da Atenção Básica (Provab) em que médicos recém formados receberiam uma bolsa no valor de R\$ 10 mil e bônus de 10% de pontuação em provas de residência para trabalhar em unidades de saúde de municípios de interior e periferias.

Em janeiro de 2014, mais de 3,3 mil médicos já atendiam comunidades carentes pelo ProvaB⁶⁸. Ainda em 2011, também lançou em parceria com o Ministério da Educação, o programa Fundo de Financiamento Estudantil da Saúde, o FIES Saúde. Por este programa, o médico formado por meio do financiamento estudantil (FIES) pode descontar a dívida pelo tempo em que trabalha para o SUS em áreas carentes⁶⁹.

Mais Residência Médica - No ano passado, o então ministro Alexandre Padilha anunciou mais 3.613 novas bolsas de residência médica para 2014, o que ajuda a aumentar o número de atendimentos em áreas prioritárias da saúde pública⁷⁰.

Novas Faculdades de Medicina - Outra iniciativa para elevar a quantidade de médicos no interior, foi o estímulo à abertura de novas faculdades de Medicina em municípios com até 70 mil habitantes e nenhum curso em seu território. A intenção é abrir 11,4 mil novas vagas de graduação até 2018, o que vai quase dobrar a oferta atual, que é de 18 mil vagas de Medicina em todo o país⁷¹.

O MEC divulgou no final de 2013 a lista de 49 cidades que receberam autorização para instalar cursos de medicina⁷².

Programa Mais Médicos – O maior programa para agilizar a oferta de profissionais na rede pública, o Mais Médicos, foi lançado por Alexandre Padilha em julho de 2013 e ⁷³ aprovado pelo Congresso em outubro⁷⁴.

No mesmo mês, a presidente Dilma sanciona a medida provisória do programa "Mais Médicos" convertendo em lei, após sua aprovação na Câmara dos Deputados e no Senado Federal. Na ocasião, Dilma pede desculpas ao médico cubano Juan Delgado que sofreu com preconceito e xenofobia quando chegou com grupo de outros médicos cubanos no Estado do Ceará, sendo chamados de escravos, incitando a violência e colocando a população contra a corporação médica.

Nos seis primeiros meses, o Mais Médicos já havia ultrapassado a meta de levar 13 mil profissionais às regiões carentes. Em março de 2014 já eram 13.821 médicos atuando pelo programa⁷⁵.

O Mais Médicos oferece R\$ 10 mil mensais para médicos trabalhar na rede pública. Profissionais estrangeiros são chamados para ocupar as vagas não preenchidas por brasileiros ⁷⁶.

Alexandre Padilha começou a estruturar o programa no primeiro ano da gestão, a partir de estudos do Ministério da Saúde sobre as experiências de outros países para aumentar a oferta de médicos⁷⁷.

Entidades da categoria se opuseram, alegando a necessidade de revalidar o diploma dos contratados pelo programa⁷⁸.

Padilha argumentou que os integrantes do Mais Médicos só estariam autorizados a trabalhar em local determinado, após passar por treinamento e serem supervisionados ao

longo do programa. Por isso, não fariam a revalidação do diploma, que os permitiria atuar em todo o país⁷⁹.

Em junho de 2013, após longo embate com corporação médica sobre o tema de levar profissionais de saúde ao interior e importar médicos para atender regiões mais carentes, a Associação Médica Brasileira (AMB) e o Conselho Federal de Medicina (CFM) declaram Alexandre Padilha "persona non grata"⁸⁰ por não defender interesses da corporação. Em julho do mesmo ano, o Conselho Regional de Medicina do Pará abriu processo ético-disciplinar⁸¹ contra Padilha por este supostamente anunciar-se como infectologista de maneira ilegal. Em resposta, Padilha publicou uma foto de seu diploma de especialista em infectologia numa rede social⁸². A Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP) publicou nota confirmando que Padilha concluiu o programa de residência médica da instituição.

Apesar das críticas e resistências de entidades médicas, 84,3% da população aprovaram o Mais Médicos, segundo pesquisa CNT/MDA divulgada em novembro de 2013⁸³. O Datafolha informou em março de 2014 que 14 milhões já foram atendidos por médicos estrangeiros do programa. A aprovação entre os atendidos alcançou 69%⁸⁴. Com a aprovação do programa por 84,3% da população segundo pesquisa CNT, Padilha se torna um dos pré-candidatos petistas à disputa pelo governo de São Paulo em 2014, tendo transferido seu título eleitoral de Santarém para São Paulo em junho de 2013. Segundo o jornal carioca O Globo, a candidatura ou não do ministro deve ser anunciada na segunda quinzena de agosto. Deixou o comando do Ministério da Saúde em fevereiro de 2014. Transferiu o cargo para Arthur Chioro, ex-secretário de saúde de São Bernardo do Campo⁸⁵.



Câmara Municipal de Serrana

Av. Deolinda Rosa, 1048 - Centro - CEP 14150-000 - Serrana/SP

Fone/Fax: (16) 3987 - 1320 / 3987 - 2268

camaraserrana@terra.com.br

CNPJ: 49.230.600/0001-35

SERRANA - SP

COMISSÃO PERMANENTE DE LEGISLAÇÃO, JUSTIÇA E REDAÇÃO

PARECER:-

REF:- PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO N. 04/2014

AUTORIA: VEREADOR MOISÉS CRISTIANO DOS SANTOS

EMENTA:- CONCEDE TÍTULO DE CIDADÃO SERRANENSE AO SENHOR ALEXANDRE ROCHA SANTOS PADILHA – EX-MINISTRO DA SAÚDE, PELOS RELEVANTES SERVIÇOS PRESTADOS AO MUNICÍPIO E A COMUNIDADE DE SERRANA.

Analisando o Projeto de Decreto Legislativo em pauta esta comissão decidiu emitir o parecer favorável a sua tramitação regimental até final análise de mérito pelo plenário,

Sala das Comissões, 05 de Maio de 2014.


Ver. ADRIANO NETTO SOARES
Presidente/Relator


Ver. ELIZABETE DE OLINDA DA SILVA
Vice-Presidente


Ver. JOÃO EVANGELISTA MUNIZ
Membro



SERRANA - SP

Câmara Municipal de Serrana

Av. Deolinda Rosa, 1048 - Centro - CEP 14150-000 - Serrana/SP

Fone/Fax: (16) 3987 - 1320 / 3987 - 2268

camaraserrana@terra.com.br

CNPJ: 49.230.600/0001-35

COMISSÃO PERMANENTE DE FINANÇAS E ORÇAMENTO

PARECER:-

REF:- PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO N. 04/2014

AUTORIA: VEREADOR MOISÉS CRISTIANO DOS SANTOS

EMENTA:- CONCEDE TITULO DE CIDADÃO SERRANENSE AO SENHOR ALEXANDRE ROCHA SANTOS PADILHA – EX-MINISTRO DA SAÚDE, PELOS RELEVANTES SERVIÇOS PRESTADOS AO MUNICÍPIO E A COMUNIDADE DE SERRANA.

Analizando o Projeto de Decreto Legislativo em pauta esta comissão decidiu emitir o parecer favorável a sua tramitação regimental até final análise de mérito pelo plenário,

Sala das Comissões, 05 de Maio de 2014.

Ver. DOUGLAS AGUIAR DE CARVALHO
Presidente/Relator

Ver. MOISÉS CRISTIANO DOS SANTOS
Vice-Presidente

Ver. RICARDO ADRIANO DE LUNA FARIAS
Membro



Câmara Municipal de Serra

Av. Deolinda Rosa, 1048 - Centro - CEP 14150-000 - Serra/SP

Fone/Fax: (16) 3987 - 1320 / 3987 - 2268

camaraserra@terra.com.br

CNPJ: 49.230.600/0001-35

DECRETO LEGISLATIVO N. 04/2014 DE 07 DE MAIO DE 2014.

“CONCEDE TÍTULO DE CIDADÃO SERRANENSE AO SENHOR ALEXANDRE ROCHA SANTOS PADILHA, EX-MINISTRO DA SAÚDE, PELOS RELEVANTES SERVIÇOS PRESTADOS AO MUNICÍPIO E A COMUNIDADE DE SERRANA”.

FAÇO SABER A CÂMARA MUNICIPAL, APROVOU E EU DENIS DONIZETI DA SILVA, PRESIDENTE, PROMULGO O SEGUINTE DECRETO LEGISLATIVO.

ARTIGO 1º - Fica, por este Decreto Legislativo, concedido o Título de Cidadão Serranense ao Senhor **ALEXANDRE ROCHA SANTOS PADILHA**, Ex-Ministro da Saúde, pelos relevantes serviços prestados ao Município e a Comunidade de Serra.

ARTIGO 2º - A outorga da láurea a que se refere o artigo anterior se dará em sessão solene, especialmente, designada pelo Presidente do Legislativo.

ARTIGO 3º - As despesas decorrentes deste Decreto Legislativo correrão à conta de dotações próprias constantes do orçamento municipal, na parte reservada ao Legislativo.

ARTIGO 4º - Este Decreto Legislativo entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

CÂMARA MUNICIPAL DE SERRANA,
07 DE MAIO DE 2014.

DENIS DONIZETI DA SILVA
PRESIDENTE

PUBLICADO E AFIXADO NA SECRETARIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SERRANA NO LOCAL DE COSTUME.

DENIS DONIZETI DA SILVA
PRESIDENTE



Câmara Municipal de Serrana

Av. Deolinda Rosa, 1048 - Centro - CEP 14150-000 - Serrana/SP

Fone/Fax: (16) 3987 - 1320 / 3987 - 2268

camaraserrana@terra.com.br

CNPJ: 49.230.600/0001-35

SERRANA - SP

DECRETO LEGISLATIVO N. 04/2014 DE 07 DE MAIO DE 2014.

“CONCEDE TÍTULO DE CIDADÃO SERRANENSE AO SENHOR ALEXANDRE ROCHA SANTOS PADILHA, EX-MINISTRO DA SAÚDE, PELOS RELEVANTES SERVIÇOS PRESTADOS AO MUNICÍPIO E A COMUNIDADE DE SERRANA”.

FAÇO SABER A CÂMARA MUNICIPAL, APROVOU E EU DENIS DONIZETI DA SILVA, PRESIDENTE, PROMULGO O SEGUINTE DECRETO LEGISLATIVO.

ARTIGO 1º - Fica, por este Decreto Legislativo, concedido o Título de Cidadão Serranense ao Senhor **ALEXANDRE ROCHA SANTOS PADILHA**, Ex-Ministro da Saúde, pelos relevantes serviços prestados ao Município e a Comunidade de Serrana.

ARTIGO 2º - A outorga da láurea a que se refere o artigo anterior se dará em sessão solene, especialmente, designada pelo Presidente do Legislativo.

ARTIGO 3º - As despesas decorrentes deste Decreto Legislativo correrão à conta de dotações próprias constantes do orçamento municipal, na parte reservada ao Legislativo.

ARTIGO 4º - Este Decreto Legislativo entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

CÂMARA MUNICIPAL DE SERRANA,
07 DE MAIO DE 2014.

DENIS DONIZETI DA SILVA
PRESIDENTE

PUBLICADO E AFIXADO NA SECRETARIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SERRANA NO LOCAL DE COSTUME.

DENIS DONIZETI DA SILVA
PRESIDENTE



Câmara Municipal de Serrana

Av. Deolinda Rosa, 1048 - Centro - CEP 14150-000 - Serrana/SP

Fone/Fax: (16) 3987 - 1320 / 3987 - 2268

camaraserrana@terra.com.br

CNPJ: 49.230.600/0001-35

SERRANA - SP

DECRETO LEGISLATIVO N. 04/2014 DE 07 DE MAIO DE 2014.

“CONCEDE TÍTULO DE CIDADÃO SERRANENSE AO SENHOR ALEXANDRE ROCHA SANTOS PADILHA, EX-MINISTRO DA SAÚDE, PELOS RELEVANTES SERVIÇOS PRESTADOS AO MUNICÍPIO E A COMUNIDADE DE SERRANA”.

FAÇO SABER A CÂMARA MUNICIPAL, APROVOU E EU **DENIS DONIZETI DA SILVA**, PRESIDENTE, PROMULGO O SEGUINTE DECRETO LEGISLATIVO.

ARTIGO 1º - Fica, por este Decreto Legislativo, concedido o Título de Cidadão Serranense ao Senhor **ALEXANDRE ROCHA SANTOS PADILHA**, Ex-Ministro da Saúde, pelos relevantes serviços prestados ao Município e a Comunidade de Serrana.

ARTIGO 2º - A outorga da láurea a que se refere o artigo anterior se dará em sessão solene, especialmente, designada pelo Presidente do Legislativo.

ARTIGO 3º - As despesas decorrentes deste Decreto Legislativo correrão à conta de dotações próprias constantes do orçamento municipal, na parte reservada ao Legislativo.

ARTIGO 4º - Este Decreto Legislativo entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

**CÂMARA MUNICIPAL DE SERRANA,
07 DE MAIO DE 2014.**

**DENIS DONIZETI DA SILVA
PRESIDENTE**

PUBLICADO E AFIXADO NA SECRETARIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SERRANA NO LOCAL DE COSTUME.

**DENIS DONIZETI DA SILVA
PRESIDENTE**